

Resumo 1.32

Piscicultura em tanques-rede causam alterações sobre a ictiofauna silvestre em reservatório Neotropical

Alini B. Parra^{1,2}; João Henrique P. Dias²; Igor P. Ramos^{1,2}.

1 – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rua Professor Doutor Antonio Celso Wagner Zanin, 250, 18618-689, Botucatu, SP, Brasil.

2 – Laboratório de Ecologia de Peixes (Pirá), Departamento de Biologia e Zootecnia, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rua Monção, 226, Ilha Solteira, 15385-000, SP, Brasil.

E-mail para correspondência: alinibparra@gmail.com

A bacia do alto rio Paraná possui o maior número de represamentos da América do Sul, contribuindo para a consolidação da aquicultura, com destaque para os sistemas de piscicultura em tanques-rede. Tais sistemas podem causar influências ambientais tais como introdução de espécies não-nativas, reestruturação das comunidades biológicas e ainda servir de abrigo para a biota, causando modificações no ecossistema aquático. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de uma piscicultura em tanques-rede sobre a estrutura da ictiofauna silvestre. Foram realizadas 12 coletas entre setembro de 2014 e setembro de 2016, em uma piscicultura em tanques-rede no município de Santa Clara D'Oeste (área Tanque) e em área Controle, ambas no reservatório de Ilha Solteira, SP (SISBIO nº 42229-1; CEUA 001/2014). Os peixes coletados foram identificados e quantificados por espécie, área amostral e coleta. Para a comparação da estrutura da comunidade entre as áreas foi empregada a análise multivariada Permanova "one-way" e para verificar a contribuição de cada espécie para a diferença observada foi aplicada a análise de similaridade de porcentagens Simper, utilizando-se a medida de Bray-Curtis para ambas. As análises foram realizadas no ambiente RStudio. Foram identificadas 22 espécies na área Tanque e 25 espécies na área Controle. Em relação à estrutura das comunidades, foram observadas diferenças entre as áreas (Permanova $F = 3,9$; $p = 0,002$; Simper - Dissimilaridade total 60,9%), sendo *Geophagus sveni*, *Plagioscion squamosissimus* e *Pimelodus platicirris* as espécies que mais contribuíram para a diferença encontrada (70%) (Tabela 1). Também observou-se maior abundância numérica de *G. sveni* e *P. platicirris* na área Tanque ($p=0,043$ e $p=0,001$). Maiores abundâncias de espécies de peixes em áreas de piscicultura já foram relatadas na literatura. Este fato é explicado principalmente por estas estruturas terem uma destacada importância na disponibilidade de alimentos, uma vez que a ração não consumida pelos peixes em cultivo é liberada para o ecossistema aquático, juntamente às excretas, fezes e escamas. As espécies *G. sveni* e *P. platicirris* possuem um hábito alimentar generalista, o que explica a maior abundância dessas espécies na área Tanque, já que podem fazer uso da ração, um item de fácil acesso nessa área. Para *P. squamosissimus* não houve diferença na abundância entre as áreas, possivelmente devido ao hábito carnívoro desta espécie. Dessa forma, pisciculturas em tanques-rede causam alterações na ictiofauna silvestre, modificando a estrutura da comunidade e influenciando a abundância das espécies, o que demonstra a necessidade de se pensar em sistemas aquícolas mais sustentáveis e que influenciem menos o ecossistema aquático.

Palavras-chave: Ictiofauna, Aquicultura, Comunidade, Piscicultura, Impacto Ambiental. (CAPES, CNPq e Fundunesp)

Tabela 1: Número de indivíduos registrados de *Geophagus sveni*, *Plagioscion squamosissimus* e *Pimelodus platicirris* nas áreas Tanque e Controle e resultados detalhados da análise Simper, para o reservatório de Ilha Solteira, rio Grande, São Paulo, Brasil

Espécies	NT	NC	C (%)	CC (%)	MT	MC
<i>G. sveni</i>	631	317	28,69	28,69	52,6	26,4
<i>P. squamosissimus</i>	488	307	22,45	51,14	40,7	25,6
<i>P. platicirris</i>	298	23	19,28	70,42	24,8	1,92

Legenda: NT = número de indivíduos na área Tanque; NC = número de indivíduos na área Controle; C = contribuição; CC = contribuição cumulativa; MT = média para a área Tanque; MC = média para a área Controle.